

Mapeamento das práticas esportivas em Porto Alegre/RS (1900-1940)

Janice Zarpellon Mazo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail:

janice.mazo@ufrgs.br

Ester Liberato Pereira, Universidade Estadual de Montes Claros, E-mail:

ester.pereira@unimontes.br

Josiana Ayala Ledur, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail:

josiled@hotmail.com

Resumo

O estudo trata das relações entre os esportes e cidades, a partir de reconfigurações do ambiente urbano e do desenvolvimento dos contornos de sociabilidades e urbanidades em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. A partir da análise documental de fontes impressas, busca elucidar as ligações e relações entre as práticas esportivas estabelecidas na cidade, até a década de 1940, quando foi promulgada a primeira lei que organiza o esporte no Brasil.

Palavras-chave: História, Esporte, Cidade.

Introdução

As manifestações dos fenômenos socioculturais dos esportes e das cidades encontraram-se efetivamente conexas historicamente em diversos casos (Melo, 2010). Contudo, tais instâncias não se encontraram presentes ao mesmo tempo e diretamente em todos os âmbitos, tal como exposto por Dias (2013). Inclusive, o desenvolvimento de práticas esportivas em espaços pouco ou nada urbanizados ocasionalmente nem sequer estabeleceu relações expressivas com núcleos metropolitanos, como apontado pelo autor (2013).

Desta forma, os núcleos metropolitanos não necessariamente estabelecem relações expressivas com o desenvolvimento de práticas esportivas em espaços com escassa ou até mesmo ausente urbanização. Nesta direção, faz-se necessário refletir acerca do movimento de metropolização das cidades brasileiras e suas possíveis relações com a emergência de esportes, demarcando um recorte temporal que abarque a primeira década do século XX, quando o fenômeno do associativismo esportivo é incrementado até a década de 1940, quando foi promulgada a Lei nº 3.199 de 1941, que regulamentou os esportes no Brasil. Balizamos nosso estudo nos anos de 1940 - quando, no que se refere ao desenvolvimento da urbanização, "... o crescimento urbano do Estado já superava o da população rural [...]” (Jardim & Barcelos, 2011, p. 77). Assim, procuramos fornecer subsídios para auxiliar no desvelar da disposição do estruturamento não

só da prática esportiva, mas também de possíveis reconfigurações do espaço citadino e do avanço das formas de sociabilidades e urbanidades na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, advindas da organização esportiva no referido contexto.

Na década de 1940, identifica-se um período final de dispersão de um ideário de modernidade e progresso, o qual refez as relações sociais na cidade de Porto Alegre, por meio das ações e obras de reestruturação que foram estimuladas pelo incremento econômico. Diante de tais alterações abstratas e concretas na conjuntura e na sociedade porto-alegrense, o esporte, enquanto fenômeno sociocultural que também as compõem, igualmente proporciona pistas para compreender contextos de transformações diversas. Campeonatos, competições e eventos esportivos eram realizados na cidade, assinalando que as práticas corporais e esportivas, compostas como modernas e civilizadas desempenhavam sua ação e papel na sociedade.

As diferentes pesquisas a respeito da rede urbana brasileira também admitem este processo de metropolização e a inserção de Porto Alegre como uma das principais cidades do Brasil (Soares, 2015). Muitos estudos apresentam um destaque à relação entre o desenvolvimento da urbanização das regiões, onde tal processo foi concretizado, e a promoção dos esportes no Brasil. Preconizamos, neste artigo, uma compreensão ampla do fenômeno da metropolização, ao propor uma perspectiva para além do projeto urbanístico e de reconfigurações concretas do centro citadino porto-alegrense. Apontamos para um entendimento que inclui, ainda, os contornos de sociabilidade e conflitos pelo direito à cidade, bem como as novas práticas estimuladas pela metropolização – práticas econômicas, políticas e socioculturais, como o esporte, por exemplo, enquanto elemento constituinte da sociedade (Dias, 2013).

Nesta conjuntura, o presente estudo tem por objetivo evidenciar relações entre os elementos esporte e cidade a partir de reconfigurações do espaço urbano e delineamentos de sociabilidades e urbanidades na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, entre as décadas de 1900 e 1940. Para finalidades deste estudo, parte-se da acepção de Pierre Nora (2012, p. 13), segundo o qual lugares de memória são “museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhas de outra era, das ilusões de eternidade”. Nesta perspectiva, realizamos o exercício de refletir acerca das associações esportivas de Porto Alegre enquanto lugares de memórias, situados em determinadas regiões da cidade. Tal tarefa possibilitou cunharmos uma ideia e um enfoque por meio de um mapeamento, ao tentarmos localizar quais esportes e em que lugares vão se estabelecendo, conforme as características e requisitos necessários para a ocorrência das práticas segundo o ambiente e espaço disponíveis. Por conseguinte, aventamos redesenhar e apresentar um mapa esportivo da cidade de Porto Alegre entre as décadas de 1900

e 1940, ao ponderarmos como a metrópole e seu processo de urbanização foram delineando outros contornos.

Para finalidades deste estudo, parte-se da acepção de Pierre Nora (1993, p. 13), segundo o qual lugares de memória são “museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhas de outra era, das ilusões de eternidade”. Nesta perspectiva, realizamos o exercício de refletir acerca das associações esportivas de Porto Alegre, enquanto lugares de memórias, situados em determinadas regiões da cidade. Tal tarefa possibilitou cunharmos uma ideia e um enfoque por meio de um mapeamento, ao tentarmos localizar quais esportes e em que lugares vão se estabelecendo, conforme as características e requisitos necessários para a ocorrência das práticas segundo o ambiente e espaço disponíveis.

Salienta-se que a opção pela problemática dos lugares, cunhada por Pierre Nora, como linha teórica estruturante deste estudo justifica-se pela possibilidade de contemplar o objetivo proposto, uma vez que permite identificar possíveis conexões entre forças, concepções, processos e atores sociais que compuseram uma história do esporte em relação ao processo de metropolização do espaço urbano de Porto Alegre. Desta forma, o estudo sugere uma apreensão acerca da região metropolitana da capital sul-rio-grandense a partir de lugares de memória esportivos, os quais, precisamente, neste caso, para além de um lugar físico, consistem e remetem a lugares não físicos, que são as memórias. Ainda, tal esforço espera contribuir com reflexões acerca de acervos documentais esportivos e centros de memória do esporte como espaços que podem fornecer indícios de interpretação a respeito da urbanização do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, a partir de meados do século XX.

Estratégias Metodológicas

No que se refere aos procedimentos metodológicos, parte-se de uma análise de área desenvolvendo uma pesquisa sócio-histórica, que reúne informações de fontes documentais, tais como o Catálogo Esportivo da Revista do Globo (Mazo, 2004); Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, organizado por José Ferreira Amaro Júnior; acervo do Centro de Memória do Esporte (CEME) da ESEFID/UFRGS. A partir de tais fontes, foram extraídas informações mais específicas sobre instalações, equipamentos das associações dentre outras para o mapeamento das práticas esportivas. No que concerne à interpretação, as fontes documentais foram submetidas à análise documental (Bacellar, 2010).

Mapa do esporte em Porto Alegre: esboçando lugares de práticas

A gênese dos esportes no Rio Grande do Sul foi desencadeada na cidade de Porto Alegre às margens do conhecido Rio Guaíba, que se constituiu como espaço destinado a várias práticas e competições como: natação, remo, polo aquático e iatismo. Conforme o mencionado por Daudt (1952) e no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul (Amaro Júnior, 1948; 1950), a prática da natação foi estabelecida no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre no ano de 1885. Neste mesmo ano, foi construída a primeira piscina do Brasil, instaurada pela *Turnerbund* (atual SOGIPA). Inicialmente, a piscina foi batizada no idioma alemão *Badeanstalf* (casa de banho), mais tarde chamada de Basenho, que traduzido do francês significa piscina flutuante.

O pólo aquático era outra prática realizada no Rio Guaíba, próximo ao cais do porto, pelos teuto-brasileiros vinculados a *Turnerbund* e clubes de remo. O pólo aquático passou a ser praticado em piscina, somente no final da década de 1940, quando foi inaugurada, em 1948, a piscina do Grêmio Náutico União (GNU). Entretanto, não era um esporte que tinha muitos adeptos, geralmente era praticado pelos atletas da natação do clube.

O remo era considerado “o esporte número um do Rio Grande do Sul até aproximadamente a década de 1930, inclusive o primeiro Campeonato Brasileiro de Remo realizado fora do Rio de Janeiro, ocorreu em maio de 1933 na cidade de Porto Alegre. Na época, a sede dos vários clubes de remo e as garagens dos barcos se localizavam próximo da atual Rua Voluntários da Pátria. Com o aterramento do Rio Guaíba na década de 1940, os clubes foram transferidos para o Parque Náutico Alberto Bins, situado no Bairro Navegantes em Porto Alegre. Esta mudança dos clubes para outro lugar, de certo modo contribuiu para a redução do número de espectadores que prestigiavam as regatas.

O desenvolvimento do iatismo aconteceu nos anos 1930, com o apoio de homens da elite econômica e política porto-alegrense. O principal apoio a essa prática esportiva foi dado pelo teuto-brasileiro Leopoldo Geyer, dono da tradicional “Casa Masson”, que inclusive cedeu um terreno para a construção do clube de iatismo. Leopoldo Geyer era remador e um dos donos do Grêmio Náutico Riograndense. Este clube encerrou as atividades porque a sede localizada à beira do Rio Guaíba foi desapropriada, tendo em vista a construção da Estação da Viação Férrea (atualmente é a Rodoviária de Porto Alegre).

A década de 1940 trouxe consigo a emergência de esportes como o atletismo, desenvolvido no referido período em Porto Alegre, principalmente, pela SOGIPA. Neste mesmo ano, a capital do Rio Grande do Sul também foi sede do primeiro Campeonato de Atletismo Feminino realizado junto com as comemorações do centenário de fundação da cidade. Várias modalidades esportivas realizaram eventos vinculados a tal festividade da cidade. Dentre estas, o voleibol que, por sua vez, passou a compor o cenário esportivo porto-alegrense, por intermédio da

SOGIPA e da Associação Cristã de Moços (ACM). Estas associações não apenas introduziram a prática, mas durante a década de 1940 rivalizavam nas competições.

Considerações Finais

Ao observarmos o processo de urbanização e crescimento da cidade de Porto Alegre, tendo em vista suas relações com a emergência histórica e desenvolvimento dos esportes, podemos denotar correlações. Estas apontam mudanças significativas nos ambientes esportivos ocupados pelas associações esportivas na capital, a exemplo das margens do Rio Guaíba, outrora lugar de encontros e competições de natação e remo, com o decorrer do tempo cedeu espaço para o estabelecimento de ruas e ferrovias. A análise das fontes documentais demonstrou que o desenvolvimento de esportes como o remo e o iatismo, por exemplo, contou com o apoio da elite porto-alegrense, que carregava, principalmente, traços da identidade cultural teuto-brasileira.

Referências

- Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. 7º Ano.* (1948). Porto Alegre: Tipografia Esperança.
- _____. *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. 9º Ano.* (1950). Porto Alegre: Tipografia Esperança.
- Alonso, J. A. F. (2008). Gênese e institucionalização da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Textos para Discussão*, (nº 29). Porto Alegre, FEE.
- Bacellar, C. (2010). Fontes documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky, C. B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, (2. ed.), pp. 23-80.
- Daudt, J. (1952). *Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis*. Porto Alegre: Gráfica.
- De Lourdes Jardim, M; De Barcellos, T. M. M. (2011). Migrações no Rio Grande do Sul. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, (n. 121), pp. 133-147.
- Dias, C. (2013). Esporte e cidade: balanços e perspectivas. *Revista Tempo*, (v. 17, n. 34), pp. 33-44.
- Mazo, J. Z. (2004). *Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo: 1929-1967*. Porto Alegre: PUCRS.
- Mazo, J. Z. (2005). Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre – RS. In: Dacosta, L. (org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil* (pp. 613-617), Rio de Janeiro: Shape.

Mazo, J. Z. (2012). *Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias*. Novo Hamburgo, RS: editora da FEEVALE.

Melo, V. A. de (Org.). (2010). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri.

Nora, P., & Aun Houry, T. Y. (2012). ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. *Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 10. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>

Pimentel, A. (2001). O MÉTODO DA ANÁLISE DOCUMENTAL: SEU USO NUMA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA. *Cadernos de pesquisa*, (114), 179–195. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>.

Soares, P. R. R. (2001). A Região Metropolitana de Porto Alegre nos (des)caminhos da metropolização brasileira. In: Fedozzi, L. e Soares, P. R. R. (Eds.) *Porto Alegre: transformações na ordem urbana* (1. ed.), pp. 42-72. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrôpoles.